

GUIA PRÁTICO DA COMUNICAÇÃO DOS BEBÊS: 9-12 MESES



Estamos no século XXI (eu sei que você sabe disso, mas pensa aqui comigo): se a gente já tem tecnologia suficiente e muito estudo bom sobre desenvolvimento infantil, por que cargas d'água a gente continua praticando uma educação guiada pelo sexto sentido - do mesmo jeito que a nossa bisavó fazia? Menor sentido depender do acaso pra acertar a educação que você quer pro seu filho, né?

Então, como eu não abro mão de assertividade em matéria de educação, eu quero te trazer dados pra mostrar o que a ciência já descobriu: ofertar o estímulo certo no momento certo pro seu bebê é algo que vai transformar TODA a vida dele. Dá uma olhada nestas 6 descobertas:

Aos 2 anos, crianças que recebem estímulos adequados de linguagem dominam cerca de 450 palavras. As crianças que não recebem estímulos intencionais dominam 100 palavras A MENOS

Crianças que têm estímulos de linguagem adequados apresentam um avanço de 6 meses em seus estágios de desenvolvimento quando comparadas com crianças que não recebem estímulos adequados



Essas diferenças no desenvolvimento da linguagem se intensificam ao longo da trajetória escolar. Tanto que crianças com melhor domínio da linguagem tendem a ter notas maiores e viverem trajetórias escolares mais prazerosas

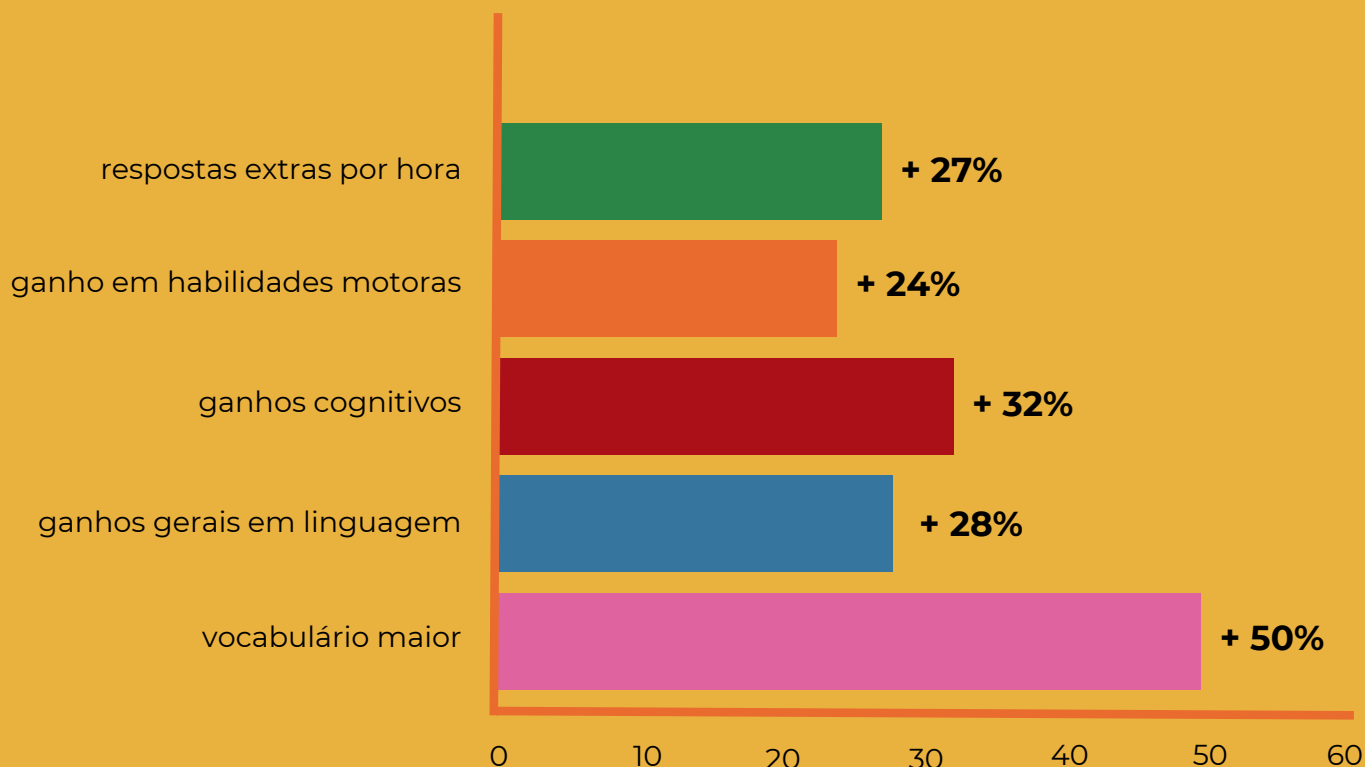
Outro estudo revelou que a forma como os pais falam diretamente com o bebê (olhando nos olhos, chamando pelo nome, descrevendo ações) justificava um ganho de 47% no vocabulário das crianças já aos 2 anos



Em uma revisão com mais de 100 estudos do mundo todo, crianças cujos pais participaram de programas que os instruíam sobre estímulos certos tiveram: 28% a mais de ganhos em linguagem 32% em cognição (atenção, memória, aprendizado)

Crianças que crescem em casas onde os pais falam, brincam e leem regularmente apresentam até 60% mais chances de desenvolver uma boa comunicação até os 2 anos, em comparação com crianças com pouco estímulo;

Vamos direto ao ponto? Este é o quadro-resumo com os percentuais de ganho em vocabulário, linguagem, cognição, habilidades motoras e quantidade de respostas do bebê nos casos em as famílias ofertam os estímulos certos pra cada estágio do desenvolvimento. A comparação é feita com crianças que não recebem estímulos, ou que recebem estímulos errados:



CONCLUSÃO: CRIANÇAS ESTIMULADAS DO JEITO CERTO SE DÃO MELHOR NA VIDA! SIMPLES ASSIM.

E a boa notícia? Você não precisa de brinquedo caro pra ajudar seu bebê a desenvolver a linguagem. Basta transformar cuidado diário em conversas e ofertar o estímulo certo no momento certo: cada fase do seu filho(a), dos 0 aos 6 anos de vida, vai precisar de um estímulo de linguagem adequado pro estágio cognitivo dele(a). Pra te ajudar a começar essa jornada ainda hoje, a gente te traz algumas dicas no Guia a seguir. Mas, se você tá curiosa pra conhecer todos os estímulos essenciais pra ajudar seu filho(a) a desenvolver a linguagem durante toda a primeira infância, é só acessar o Fichário de Desenvolvimento da Jabuti LÊLÊ: 9-12 meses, clicando

aqui.

Lá, você vai encontrar fichas específicas pra desenvolver cada uma das habilidades de linguagem.

Fontes dos dados que a gente te trouxe aqui (mas tem muuuuito mais além disso):

- *Infant communication and subsequent language development in children from low-income families: the role of early cognitive stimulation*
- *SES differences in language processing skill and vocabulary are evident at 18 months*
- *Links between Shared Reading and Play, Parent Psychosocial Functioning, and Child Behavior: Evidence from a Randomized Controlled Trial*
- *How strong is the relationship between caregiver speech and language development? A meta-analysis*

DICAS PRÁTICAS PRA POTENCIALIZAR A COMUNICAÇÃO COM O SEU BEBÊ

PROTOCONVERSAS. Na fase de 9-12 meses, a base da comunicação dos bebês ainda está nas expressões faciais e nos gestos, mas você vai começar a sentir um aumento no número de vocalizações. Durante esta etapa, o bebê vai buscar imitar alguns sons produzidos pelos adultos e até ensaiar a pronúncia de pseudopalavras, i.e., sílabas juntas que vão lembrar uma palavra. Além disso, você vai perceber que o seu bebê vai começar a apreciar interações vocais face a face com o cuidador. Foi dada a largada pras famosas “protoconversas”. Então, pra potencializar esse processo de aquisição da fala, você pode:

conversar com o seu bebê, deixando clara a existência dos turnos de fala.

O ensinamento intencional desses turnos é um exemplo do modelo de estímulo *serve and return*, proposto por especialistas de Harvard.



expor o seu bebê a conversas da família que tenham qualidade de conteúdo e variabilidade de palavras. Estudos mostram que bebês expostos a ambientes letrados constroem conexões neurais mais numerosas e mais fortes em áreas sociais e de linguagem do cérebro.

usar palavras fáceis, repetidas e frases curtas. FAÇA DISSO O SEU MANTRA!!! Seu bebê vai te agradecer.



evitar a superproteção: pouca gente sabe, mas a construção de um repertório sensorial é condição base pro início da fala. Deixe o seu bebê explorar os ambientes da sua casa.



começar a fazer as “leituras de colo”. Com o bebê em seu colo e o uso de livros adaptados pra idade, leia uma história e converse sobre as imagens das páginas. As leituras representam convites à participação do bebê.



valorizar as trocas espontâneas: pare, escute e responda ao balbucio do seu bebê.

priorizar interações face a face. Deixe o bebê VER a sua boca, como você emite sons, qual é o posicionamento dos seus lábios e da sua língua. Aproveite a troca de fraldas, por exemplo, pra fazer essas interações frente a frente.



Cachorrinho, gatinho, fofinho, pezinho é tudo muito bonitinho e bem meiguinho, mas confundem o seu bebezinho. No processinho de aquisição da falinha, o bebezinho se apega às silabinhas do FINALZINHO das palavrinhas pra aprender novinhos vocábulinhos. Se vocêzinha fala tudo com “inho”, ele vai demorar mais um pouquinho pra discriminar as palavrinhas - e pra aprender a falar... então: evite diminutivos!

evitar 100% de telas. O diálogo face a face é muito mais eficaz pra estimular a linguagem, porque ativa regiões sensoriais e emocionais do cérebro.



não entregar tudo de bandeja! Deixe o bebê pedir com gestos ou sons antes de entregar o objeto desejado por ele (por mais que você saiba exatamente qual é)!



usar muitas perguntas. Ex.:
“você segura a fralda”? As
perguntas são excelentes
maneiras de convidar o bebê
pra uma comunicação.



criar brincadeiras sonoras com
objetos que incentivem o bebê a
replicar o som. Pra convidar o
bebê, faça o som do objeto, imite
com a sua voz e, então, convide o
bebê a tentar as entonações.

gesticular bastante ao falar com
o bebê. Usar bastante expressão
facial ao falar com o bebê. Mas
não precisa virar o Mr. Bean...



buscar “interpretar”
os gestos do seu
bebê, vocalizando-os.
Ex.: se o bebê bater as
pernas e os braços,
diga: “você está muito
feliz”!



introduzir cumprimentos e
usá-los **TODO SANTO DIA** pra
caracterizar os mesmos atos
da rotina de cuidados. Ex.: ao
entrar no quarto do bebê,
diga “bom dia”; boa noite; oi;
tchau etc.



nomear objetos enquanto brinca
com o bebê. Ex.: selecione uma
cesta ou uma caixa e coloque
objetos dentro. Brinque com essa
mesma caixa diariamente, pra
ajudar o bebê a memorizar o
nome desses mesmos objetos.



E anota aí. Estes são os marcos típicos da comunicação de bebês entre 9 e 12 meses de idade:

9 meses

Balbucia repetindo sílabas: “ba-ba”, “da-da”.
Usa a voz para chamar atenção (gritinhos, sons altos).
Olha na direção quando chamam seu nome.
Aponta ou estica o braço para pedir algo.

10 meses

Repete sons que os adultos fazem.
Usa gestos como “tchau” ou balançar a cabeça para “não”.
Procura o adulto com o olhar para compartilhar interesse (atenção conjunta).
Combina gestos com sons para se expressar.

11 meses

Reconhece palavras familiares (“mamãe”, “papai”, “água”).
Entende frases simples do cotidiano (“vem cá”, “não mexe”).
Balbucia com entonação parecida com frases.
Usa gestos intencionais para se comunicar.

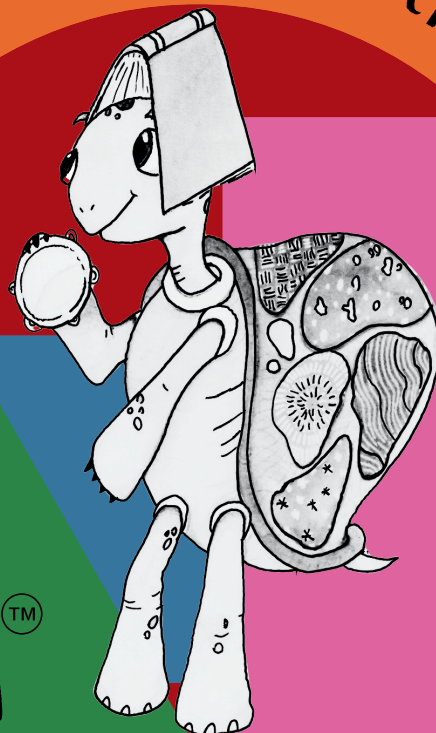
12 meses

Pode falar 1 a 3 palavras significativas (“mamã”, “papa”, “au-au”).
Usa gestos + sons para ampliar significado.
Brinca de imitar (telefone, escovar os dentes, segurar colher).
Entende cerca de 50 palavras, mesmo sem falar todas.



RESPIRA. NÃO PIRA! Se algum desses sinais não aparecer até os 12 meses, não significa que está havendo um atraso no desenvolvimento da fala. Cada bebê tem o seu ritmo; e o mais importante é acompanhar a **progressão** da construção da fala. Caso o seu bebê não manifeste pelo menos alguns desses marcos, procure orientação do pediatra e de uma fonoaudióloga. E lembre-se do poder da plasticidade cerebral da primeira infância: intervenções precoces são mais bem-sucedidas do que intervenções tardias quando estamos nos 6 primeiros anos de vida. Se você está com dúvidas, busque ajuda o quanto antes.

A educação com base na ciência já é Real!



JABUTITM
Lê Lê

Espero que este GUIA tenha
trazido coisas novas pra você!

Com carinho, Mari Bleker